



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM DEBATE: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL AMARO DA
COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE- PB**

LUIZ AUGUSTO SEVERO DA CUNHA

Campina Grande- PB

Abril de 2014

LUIZ AUGUSTO SEVERO DA CUNHA

**A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM DEBATE: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL AMARO DA
COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Serviço Social.

Campina Grande- PB

Abril de 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA I – UEPB

C972q Cunha, Luiz Augusto Severo da.

A questão socioambiental em debate: uma proposta de intervenção com os estudantes da Escola Municipal Amaro da Costa Barros em Campina Grande - PB/ Luiz Augusto Severo da Cunha. – 2013.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Profa. Ms. Aliceane de Almeida Vieira, Departamento de Serviço Social”.

1. Questão socioambiental. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Educação ambiental. I. Título.

21. ed. CDD 363.7

LUIZ AUGUSTO SEVERO DA CUNHA

A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM DEBATE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL AMARO DA COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE- PB.

Aprovado em 22 de Abril de 2014.

Nota: 8,5

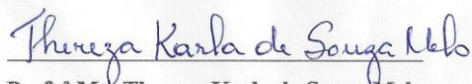
BANCA EXAMINADORA



Prof. ª Ma. Aliceane de Almeida Vieira

Departamento de Serviço Social- CCSA/UEPB

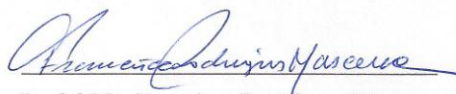
Orientadora



Prof. ª Ma. Thereza Karla de Souza Melo

Departamento de Serviço Social- CCSA/UEPB

Examinadora



Prof. ª Ma. Francisca Rodrigues Mascena

Departamento de Serviço Social- CCSA/UEPB

Examinadora

Campina Grande- PB

Abril de 2014

A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM DEBATE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL AMARO DA COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE- PB.

Luiz Augusto Severo da Cunha¹

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da experiência do Estágio Supervisionado em Serviço Social no período compreendido entre setembro de 2011 a setembro de 2013, realizado na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, no Bairro de Santa Rosa em Campina Grande- PB. Durante o período de inserção em tal espaço foi possível através da observação participante detectar a seguinte problemática: a ausência de projetos na escola que tratasse da questão socioambiental, pois os estudantes não tinham um grande conhecimento sobre os problemas socioambientais. A partir de tal constatação, optamos por desenvolver um trabalho interventivo com os estudantes enfocando de uma maneira crítica propositiva temas como a questão socioambiental, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental. Para tanto, realizamos palestras, exibição de vídeo e oficina de reciclagem, objetivando despertá-los para a importância da preservação do meio ambiente, enfocando, principalmente, os danos que o modo de produção capitalista exerce ao meio ambiente. Os resultados das intervenções foram satisfatórios, pois os estudantes analisaram os temas propostos de maneira crítica, enfocando principalmente os problemas que o sistema capitalista exerce ao meio ambiente.

Palavras- Chave: Questão Socioambiental. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The present work is a resulted of supervised internship experience is social in the Period between September 2011 and September 2013, held at Municipal School Amaro of Costa Barros, in the neighborhood of Santa Rosa in Campina Grande- PB. During the period of placing in such a space was possible through participant observation to detect the following problems: the absence of school projects that were of socio- environmental issue, because students did not have a great knowledge about environmental problems. From this, we chose to develop a hand-on work with students of cursing on critical purposeful way topics such as social and environmental issues, sustainable development and environmental education. To his end, we conduct lectures, video display and recycling workshop, in order to awaken them to the importance of preserving the environmental, focusing on mainly the damage that the of capitalist production exerts to the environment. The results of the interventions had been satisfactory, therefore the students had analyzed the considered subjects in critical way, mainly focusing the problems that the capitalist system exerts to the environment.

Words Key: Social and Environmental Issues. Sustainable Development. Environmental Education.

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	7
2.1. Questão Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável: Um debate necessário.....	10
3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DISCUTIDA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA.....	13
4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA AMARO DA COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE: A experiência do trabalho interventivo com os estudantes.....	17
4.1. Considerações acerca do campo de estágio.....	17
4.2. As atividades desenvolvidas durante o estágio:Os resultados alcançados com as intervenções.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFÊRENCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A partir da experiência do Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado durante o período de setembro de 2011 a setembro de 2013, ocorrido na Escola municipal Amaro da Costa Barros no Município de Campina Grande – PB, foi possível através da observação participante detectarmos a necessidade de um trabalho interventivo com os estudantes, objetivando uma discussão crítica sobre a Questão Socioambiental, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, temas importantíssimos na atualidade, seja numa perspectiva ambiental, social, econômica e política.

No decorrer do estágio realizado na referida escola, os estudantes demonstraram através das observações feitas pelos mesmos nos encontros durante os estágios a preocupação de dirimir dúvidas acerca dos problemas socioambientais que vem ocorrendo com o meio ambiente na atualidade. Sendo assim, foi a partir dessa constatação, que decidimos trabalhar com os estudantes um Projeto Interventivo com atividades sócio-educativas que focassem as discussões referentes aos problemas socioambientais na atualidade.

Nesse sentido, a aproximação com esta temática se deu a partir das observações realizadas no campo de estágio, sendo possível através da observação participante detectarmos a ausência de projetos na escola que tratasse da questão ambiental. Observamos a falta de informações e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, uma vez que não tinham um conhecimento aprofundado sobre a questão socioambiental, pois os mesmos fizeram indagações sobre a temática questão socioambiental durante os encontros que aconteceram ao longo do estágio.

A questão ambiental vem se colocando como uma das mais complexas expressões da questão social na contemporaneidade, suscitando preocupações mais diversas, principalmente, com relação à destruição do meio ambiente através das atividades realizadas pelo sistema capitalista, pois este modelo econômico explora o meio ambiente e não repõe os recursos extraídos, suscitando a destruição da natureza. Então, diante desta realidade, a questão socioambiental está cada vez mais interligada à intervenção profissional do assistente social. Assim, faz-se necessário compreender diante dos problemas socioambientais como esta questão vem sendo tratada, enquanto nova mediação das expressões da questão social, o que incide nas respostas do Serviço Social às demandas postas por essa problemática.

Na atualidade, o Desenvolvimento Sustentável procura trazer uma melhor qualidade de vida, na medida em que agrega um conjunto de características que articulam temas como

equidade, ética, defesa do meio ambiente e cidadania, enfatizando a importância de práticas coletivas como norteadoras de um processo que embora englobe os consumidores individuais, prioriza as ações na sua dimensão política.

A Educação Ambiental numa perspectiva crítica também vem sendo discutida na atualidade, pois a Educação Ambiental crítica tem como característica ser interdisciplinar e tem como objetivo desvelar as relações de dominação que constituem a atual sociedade, além de discutir as questões socioambientais, como a poluição, o desmatamento, o efeito estufa entre outros problemas que são gerados pelo modo de produção capitalista através da exploração dos recursos naturais.

O presente artigo apresenta sua relevância na medida em que poderá contribuir a partir de seu aporte teórico para suscitar discussões em torno da exploração que o sistema capitalista exerce sobre o meio ambiente e sobre a população.

Segundo Minayo (2010), a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. Utilizou-se como método para a elaboração deste artigo, o caráter crítico reflexivo, por meio das contradições existentes na sociedade. Nesse sentido, para um melhor embasamento teórico utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental que deram-se acerca da temática envolvendo as três categorias de estudo: a questão socioambiental, o desenvolvimento sustentável e a Educação Ambiental, utilizamos estudos e análises publicadas em leis, artigos científicos e livros. Assim, no período de julho a setembro de 2013, trabalhamos na elaboração, desenvolvimento, avaliação e execução de nosso Projeto de Intervenção.

Vale ressaltar que a sistematização desta experiência resulta na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso que se encontra dividido em três seções: na primeira procuramos discutir acerca da Questão Socioambiental como uma expressão da questão social, além de discutirmos sobre Desenvolvimento Sustentável. Na segunda seção, apresentamos discussões sobre a Educação Ambiental numa perspectiva crítica. Na terceira seção, relatamos os resultados das intervenções realizadas durante o estágio ocorrido na Escola Municipal Amaro da Costa Barros em Campina Grande- PB.

2. QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De início, cabe salientar que a “questão social” não é uma categoria teórica de tradição marxista, muito embora os processos sociais que a explicam encontrem-se no centro de análise de Marx acerca da sociedade capitalista.

Segundo Iamamoto (2001a), nessa teoria social crítica à economia capitalista é um processo que produz e reproduz as condições materiais de existência, as contradições presentes no sistema social e a forma econômico-social em que é realizada. Ou seja, considerar essas duas dimensões é apreender a totalidade das relações entre os homens em uma sociedade historicamente particular, organizada pelo desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social.

A questão social diz respeito ao conjunto de expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista, expressões estas que são objeto de intervenção do Serviço Social. A questão social está inscrita na contradição entre capital-trabalho. Trata-se, pois, da velha dominação capitalista, a qual sob novas roupagens, subordina mundialmente às necessidades do capital, grandes parcelas de trabalhadores.

Segundo Iamamoto (2001b), o estudo da questão ambiental torna possível perceber um fenômeno ambiental em sua quantificação e limites de mensurabilidade na natureza, a fim de fortalecer as ações interdisciplinares e transdisciplinares na formação universitária, bem como, ampliar os espaços interventivos do Serviço Social nas questões ambiental e social.

A atual situação ambiental é resultante de um processo de produção insustentável pelo viés ecológico, injusto na esfera social, delineando um desafio para os padrões de produção e de consumo, no que diz respeito à reprodução social. Dessa forma, o sistema capitalista é responsável pela crise socioambiental, ocorrida nos últimos séculos, tanto em termos ambientais quanto sociais, por se tratar das relações entre homens e o meio natural. Dessa forma, a questão socioambiental apresenta-se como uma das expressões da questão social na contemporaneidade.

Foi a partir da Revolução Industrial que os problemas ambientais começaram a agravar-se cada vez mais, praticamente em todo o mundo. Isso porque a degradação da natureza, embora possa ocorrer em pequena escala nas sociedades anteriores ao capitalismo, é algo típico do desenvolvimento do capitalismo e da industrialização. Assim, com o desenvolvimento do capitalismo na Europa Ocidental, e sua expansão posterior para todos os recantos do globo terrestre, surgiu à problemática da poluição atmosférica, dos rios, dos oceanos e mares, a devastação das florestas, a par de uma intensa urbanização que trouxe problemas de submoradias e do acúmulo de lixo entre outros problemas.

Martinez (2006) explica que as transformações econômicas e sociais resultantes do processo de industrialização, como também são apontados alguns resultados na agricultura e nas condições sociais de seus agentes de produção, isso porque, “o uso da maquinaria permitiu a ampliação das áreas cultivadas, a dilatação no assalariamento do trabalho no campo, [...] a união entre agricultura e indústria, na esfera da produção” (p. 64). Dessa forma:

[...] esse novo modelo industrial, nascido do modo de produção capitalista revela um mercado em permanente expansão [...], não para assegurar a satisfação das necessidades coletivas, mas sim para garantir o processo de acumulação de capital no interior de uma economia baseada na competição entre grandes empresas (LAGO, 1984, p. 32).

Essas transformações acarretaram uma série de consequências para a sociedade, dentre as quais podemos destacar a problemática socioambiental que é resultado do modo de produção capitalista pautado na acumulação de capital, na exploração da mão de obra e das riquezas naturais, bem como na necessidade crescente de investimento tecnológico.

A crise da sociedade, representada aqui com mais ênfase pela tão discutida crise ambiental, representada pelo modo de produção capitalista expresso nas relações da sociedade com a natureza, se acentuou nas sociedades industriais. As consequências dessa relação degradadora foram sentidas de forma desigual pela população, tanto nas riquezas advindas dessa exploração do meio ambiente, como dos problemas ocasionados por ela, como o problema do aquecimento global, da poluição, das enchentes entre outros problemas.

Alguns pesquisadores apontam que as agressões constantes contra a natureza põem em perigo o potencial mundial de desenvolvimento. A exploração desenfreada dos recursos naturais, a atividade industrial e a falta de controle estão transformando o planeta em um mundo complexo e vulnerável.

Leff (2002) enfoca que a questão ambiental é uma problemática de caráter eminentemente social gerada por um conjunto de processos sociais. Segundo o autor, os processos de degradação socioambiental (perda da fertilidade dos solos, marginalização social, desnutrição, pobreza e miséria extrema) e a destruição ecológica são resultados de “um modelo depredador de crescimento e que permitem maximizar os lucros econômicos em curto prazo [...]” (p. 11). Compreende-se, dessa forma que, a questão ambiental surge como uma problemática social e ecológica generalizada, de alcance universal, que atinge todos os âmbitos da organização social, os aparelhos do Estado e todos os grupos e classes sociais.

Este cenário de crise socioambiental dado pelo uso crescente dos recursos da natureza pela sociedade capitalista-industrial vem provocando graves desequilíbrios

ecológicos nos últimos tempos. Estes problemas tornaram-se alvo de importantes debates e compõem a agenda política internacional do Estado e dos movimentos sociais nas últimas décadas.

O meio ambiente é entendido como um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológico e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade, portanto se essa transformação que o homem causa a natureza acarretar a destruição de mesma isso vai fazer com que o homem destrua seu próprio espaço de sobrevivência.

2.1 A Questão Socioambiental na atualidade: Um debate necessário

As primeiras discussões quanto ao estudo da questão ambiental provêm da ecologia. A análise ecológica visa “dar conta tanto da relação de qualquer espécie viva com o seu meio ambiente, como das relações que a espécie humana estabelece com o meio ambiente” (FOLADORI, 1999, p. 34). Segundo Leff (2002, p. 60):

A problemática ambiental gerou mudanças globais em sistemas socioambientais complexos que afetam as condições de sustentabilidade do planeta, propondo a necessidade de internalizar as bases ecológicas e os princípios jurídicos e sociais para a gestão democrática dos recursos naturais. Estes processos estão intimamente vinculados ao conhecimento das relações sociedade-natureza: não só estão associados a novos valores, mas a princípios epistemológicos e estratégias conceituais que orientam a constituição de uma racionalidade produtiva sobre bases de sustentabilidade ecológica e equidade social.

A espécie humana vem destruindo o meio ambiente, principalmente os grandes capitalistas através da exploração diária realizada sobre a natureza, pois buscam através da exploração o lucro, lucro esse que não respeita o meio ambiente e sim extrai seus recursos naturais.

O século XX foi marcado, no cenário internacional, pelas primeiras conferências, comissões e encontros sobre a relação entre o desenvolvimento econômico e as condições ambientais, tendo em vista que a economia global alcançou um patamar que ultrapassou os limites da sustentabilidade do planeta. Leff (2001b, p. 15-16) explica que, a crise ambiental torna-se evidente na sociedade contemporânea, a partir da década de 1960, “refletindo-se na irracionalidade ecológica dos padrões dominantes de produção e consumo, e marcando os limites do crescimento econômico”.

A questão socioambiental nos últimos tempos vem sendo uma das maiores preocupações da sociedade, principalmente, no que se refere aos problemas ambientais que atingem diretamente as pessoas, tanto em qualidade de vida, quanto ao meio ambiente, ou seja, aos recursos naturais. Nesse sentido, os problemas ambientais, envolvendo especificamente, os problemas ambientais urbanos, caracterizam-se como os mais agravantes, assim, a poluição do ar, dos rios, o aumento do lixo, são resultados do significativo aumento da população e de suas atividades sem nenhum controle e preocupação com a conservação do meio ambiente.

Conforme Américo (2007, p. 136), “a ineficiência de uma política ambiental contribui para o acirramento do problema, aliada à abstração no cotidiano da população de atitude consciente de preservação dos recursos naturais”. Dessa forma,

entende-se que a questão ambiental envolve, além dos aspectos naturais, os sociais, e a compreensão destes em interação com aqueles é indispensável para um melhor funcionamento de políticas ambientais. Uma das hipóteses, neste caso, é que os segmentos sociais (poder público e a sociedade civil) relacionam a questão ambiental a fatores externos, não se reconhecendo enquanto agentes da atual realidade do meio ambiente [...]. Outra hipótese é a de que os problemas ambientais estão atrelados aos condicionantes econômicos e culturais, de modo que já não se concebe vislumbrar qualidade de vida e desenvolvimento econômico e tecnológico dissociados de um ambiente ecologicamente sustentável (AMÉRICO, 1997, p. 137).

Para mudar essa lógica destrutiva o desenvolvimento sustentável surgiu a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, no início da década de 1970, como uma resposta à preocupação da humanidade, diante da crise ambiental e social que se abateu sobre o mundo desde a segunda metade do século passado. Esse conceito, que procura conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade com a promoção do desenvolvimento social e com o respeito ao meio ambiente, hoje é um tema indispensável na pauta de discussão das mais diversas organizações, e nos mais diferentes níveis de organização da sociedade, como nas discussões sobre o desenvolvimento dos municípios e das regiões.

A discussão sobre o desenvolvimento sustentável é um movimento mais recente, vinculado ao surgimento da consciência ecológica, que parte da constatação da ocorrência de grave crise ambiental global, implicando o surgimento de níveis críticos de esgotamento de processos e de recursos naturais não renováveis, com consideráveis consequências para a preservação da vida no planeta. Ao lado dessa máxima ambientalista, o desenvolvimento sustentável se faz acompanhar de uma série de propostas de natureza ética, econômica e política que lhe dão características de um programa integral de desenvolvimento.

Segundo Portilho (2005), o consumo sustentável implica necessariamente numa politização do consumo, ou o que, segundo alguns autores, são denominados de “ambientalização do consumo”, no sentido de caracterizar as práticas de consumo que transcendem as ações individuais, na medida em que articulem preocupações privadas e questões públicas.

O consumo sustentável representa um salto qualitativo de complexa realização, na medida em que agrega um conjunto de características que articulam temas como equidade, ética, defesa do meio ambiente e cidadania, enfatizando a importância de práticas coletivas como norteadoras de um processo que, embora englobe os consumidores individuais, prioriza as ações na sua dimensão política. O grande desafio que se coloca é o da mudança na visão das políticas públicas, o que possibilitará desenvolver conceitos e estratégias de desenvolvimento que promovam efetiva redução de práticas pautadas pelo desperdício, pela superação de um paradigma que nos coloca cada vez mais numa encruzilhada quanto à capacidade de suporte do planeta, e da habilidade que a sociedade tem de buscar um equilíbrio entre o que se considera ecologicamente necessário, socialmente desejável e politicamente atingível ou possível.

Com os impactos ambientais, sobretudo, nos recursos naturais do planeta, é imprescindível a organização política diante dos interesses antagônicos. Na ótica marxista “a cidadania moderna é inseparável da entificação da sociabilidade capitalista” (TONET, 1997, p. 170), conseqüentemente, o capitalismo é incapaz de viabilizar o Desenvolvimento Sustentável. Portanto, a lógica capitalista tornou possível tanto à sujeição do trabalho ao capital como a sujeição da natureza ao capital.

O sistema capitalista se utiliza do desenvolvimento sustentável para se promover, pois os valores que regem nossa sociedade são historicamente os de consumo de massa, e o interessante agora é ter como logomarca a “sustentabilidade”, grandes capitalistas vestem uma roupagem verde de produção “ecologicamente correta” e incentivam a população para consumo do seu produto baseado nessa prerrogativa. Embora essa roupagem não signifique, necessariamente, uma redução global da emissão de poluentes ou mesmo uma mudança na forma de produzir, o que ocorre, principalmente, é que esse interesse das grandes empresas em se promover como “amiga da natureza” buscam, acima de tudo, um aumento nos lucros baseados nesse novo produto: a “preservação ambiental”.

Já segundo Cavalcanti (1997), a expressão “desenvolvimento sustentável” traduz a ideia de comprometimento com novos parâmetros econômicos e novos valores e estilos de vida, e, ainda, uma nova cultura que pretende a proteção ao meio natural, mais saúde,

melhores condições de vida, estruturados, por assim dizer, em uma nova via econômica que traga bem-estar para todos, maiores oportunidades, respeito e proteção ao meio ambiente como fator principal para a manutenção da ordem econômica e sobrevivência da espécie humana.

É curioso o contraste que domina a cena internacional sobre os rumos de ação que poderiam tornar mais sustentável o processo de desenvolvimento. Há amplo consenso sobre a indispensável necessidade de incorporar tanto as restrições e oportunidades ambientais nas políticas econômicas, quantas as restrições e oportunidades econômicas nas políticas ambientais. Mas são raros os governos que parecem realmente acreditar nessa integração entre economia e o meio ambiente, pois até o momento as pioneiras iniciativas escandinavas que agem da seguinte forma, isto é, pensam no desenvolvimento econômico, porém sem se dissociar da importância de repor os recursos naturais extraídos da natureza para chegar ao desenvolvimento econômico, porém essas iniciativas só foram imitadas pelo governo holandês. Nada de comparável está realmente ocorrendo no resto da Europa, na América do Norte ou no Japão. E não há como esperar que o processo possa avançar no restante do planeta enquanto grassar toda essa perplexidade e paralisia nos três principais polos dinâmicos da economia mundial.

É visível que para a consecução do desenvolvimento econômico em bases sustentáveis, se faz necessário à integração das dimensões econômica, política, social, cultural e da consideração do meio natural de forma a propiciar ao ser humano bases eficazes para o seu desenvolvimento e aprimoramento enquanto ser social e cidadão. Dessa forma, só seria oportuno acreditar no desenvolvimento sustentável se por meio dessa referência se instalem novas relações sociais que permitam outra apropriação dos recursos naturais, menos voraz e mais equânime. Uma apropriação marcada pela diminuição da desigualdade social e pela diminuição da pobreza no mundo.

Vale enfatizar que, os temas até agora enfocados são de suma importância para a compreensão da dinâmica da sociedade que envolve a relação homem-natureza, assim como outras temáticas, a exemplo da Educação Ambiental, a qual será discutida na próxima seção numa perspectiva crítica, com o intuito de procurar despertar uma consciência crítica acerca dos problemas socioambientais causados pelo sistema capitalista.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DISCUTIDA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

A Educação Ambiental começou a ser discutida durante o Clube de Roma em 1968, quando foi realizada uma reunião de cientistas dos países desenvolvidos para se discutir o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até meados do século XXI.

Durante as reuniões do Clube de Roma ficou clara a necessidade urgente de se buscar meios para a conservação dos recursos naturais e controlar o crescimento da população, além de se investir numa mudança radical na mentalidade de consumo da população.

A Educação Ambiental é transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações integradas ser humano, sociedade, natureza (GUIMARÃES, 2005, p.17). Sendo assim, a Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.

A Educação Ambiental crítica tem o papel de conscientizar a população de forma crítica, para com isso fazer com que a população adquira instrumentos de participação para reivindicar seus direitos, e para apreender, principalmente, seus deveres com a preservação do meio ambiente.

Segundo Foladori (2001), a Educação Ambiental, na perspectiva de enfrentamento de uma questão, não pode deixar de considerar a dimensão coletiva, seja nos seus objetivos de resultados, seja nos processos de participação, desde a compreensão das questões, a definição de prioridades e, principalmente, o reconhecimento dos saberes que todos e cada um temos para a transformação de nossa sociedade. Nesse sentido, a dimensão coletiva da Educação Ambiental se apresenta como estratégia metodológica, como natureza do conhecimento necessário e como opção política de processo de formação. Naturalmente, apresenta-se, assim, um caminho mais complexo e mais difícil, mas inevitável, se considerar a real dimensão complexa das questões socioambientais e a necessária e eticamente justificável participação de todos na compreensão destas questões e de solução para elas.

Então, se a Educação Ambiental busca a melhoria da vida das pessoas (de todas e de cada uma), é necessário desvelar os processos de obstrução da vida, os processos de opressão e de exclusão, ou seja, é preciso fazer com que a população participe das discussões acerca de todos os problemas ambientais que ocorrem na atualidade.

A Educação Ambiental vem sendo paulatinamente implantada e defendida como resposta para a minimização dos problemas ambientais. Políticas e programas

governamentais, inclusive o Ministério da Educação, Organizações Não Governamentais, instituições de ensino, vários setores públicos e privados, partidos políticos e alguns civis levantam a “bandeira” da Educação Ambiental.

Segundo Sirvinskas (2009), sabemos que a Educação Ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, que se não é de resultados imediatos, visíveis, porém futuramente poderá dá resultados positivos.

A Educação Ambiental não está vinculada apenas à transmissão de conhecimentos sobre natureza, mais sim à possibilidade de ampliação da participação política dos cidadãos. Segundo Mészáros (2002), cabe a Educação Ambiental crítica também o papel de ser uma Educação Ambiental politizada, problematizadora, questionadora, integrada aos interesses das populações e das classes sociais mais afetadas pelos problemas socioambientais. Embora o assunto não esteja esgotado, o objetivo inicial foi atingido, evidenciou que possuímos dois blocos político-pedagógico, epistemológicos e ideológicos dentro da Educação Ambiental, um hegemônico e conservador e outro contra-hegemônico, que é a Educação Ambiental crítica.

Nesse sentido, a Educação Ambiental que se propõe crítica, tem alguns objetivos essenciais, como, por exemplo, realizar a crítica à Educação Ambiental conservadora, desvelando o quanto suas práticas ingênuas e/ou reprodutoras de ideologias do sistema dominante, impedem a percepção real das causas dos problemas socioambientais.

Segundo Reigota (2001), a Educação Ambiental como educação política enfatiza antes a questão “por que” fazer do “como” fazer. Considerando que a Educação Ambiental surge e se consolida num momento histórico de grandes mudanças no mundo. Então, ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação vigente, exigindo-a, por princípio, criativa, inovadora e crítica.

Após os anos 1990, no âmbito da Educação Ambiental notou-se um esvaziamento da vertente conservacionista cujo objetivo era despertar a sensibilização ecológica dos envolvidos num lema bastante conhecido “conhecer para amar, amar para preservar”. Essa maneira inicial de se pensar e realizar a Educação Ambiental encontra-se fortemente relacionada ao movimento ambientalista surgido nos anos de 1970 até final dos anos 1980. Já durante os anos de 1990 surgiu uma Educação Ambiental crítica, cujo objetivo era a realização de um contraponto com a Educação Ambiental conservacionista, mas com o foco em ações realizadas em um ecossistema urbano, como, por exemplo, as atividades de coleta

seletiva de resíduos sólidos, e o uso da reciclagem² que é importantíssimo para a preservação da natureza.

A “crise ambiental”, que através da mídia e outros meios, vem sendo divulgada como um dos grandes temas da atualidade potencializou a “Educação Ambiental”, em meados da década de 1970, como sensibilizadora, ou seja, a educação ambiental conservadora, da população em relação à crise. Como marco desse caminho, um exemplo foi a Conferência de Estocolmo que teve como principais enfoques o crescimento em detrimento do meio ambiente e o esgotamento dos recursos naturais e consolidou a Educação Ambiental como meio fundamental na tentativa de mudanças de relacionamento da sociedade com a natureza.

Segundo Loureiro (2009), a Educação Ambiental crítica, tipicamente brasileira, surge da educação popular de Paulo Freire e da pedagogia crítica, que tem seu ponto de partida na teoria marxista de interpretação da realidade social. Associa também discussões trazidas pela ecologia política que insere a dimensão social nas questões ambientais, passando essas a serem trabalhadas como questões socioambientais.

No Brasil, com a Lei 6.938/81, há um dimensionamento político educacional que suscita a Lei 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, conforme o art. 1º: entende-se por Educação Ambiental, “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]”. Cabe frisar que, a Educação Ambiental é entendida como uma “educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA, 2001, p. 10).

Nesse sentido Oliveira, (2006, p. 4) também afirma que:

A Educação Ambiental é um instrumento para buscar mudanças que promova novos padrões de comportamento e garanta qualidade de vida humana e ambiental. A Educação Ambiental prepara a população para exigir justiça social, cidadania e ética nas relações sociais e com o ambiente natural. Apresenta um caráter político ao promover novas alternativas e soluções para os graves problemas ambientais, priorizando a participação social.

² Reciclar significa transformar objetos materiais usados em novos produtos para o consumo. O processo de reciclagem também é importante para o social, pois também gera riquezas, ou seja, algumas pessoas estão buscando trabalhar nesse setor para manterem suas famílias, principalmente trabalhando em cooperativas de catadores de papel e alumínio, então a reciclagem também ajuda a diminuir o número de desempregados no país, além disso, a reciclagem do lixo é importante para a redução da poluição do solo, da água e do ar.

A Educação Ambiental busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas e sociais, porém de uma forma crítica, pois é importante ocorrer à observação da realidade imposta pelo sistema capitalista, com uma visão socioambiental, política e econômica com uma característica interdisciplinar e tem como objetivo de desvelar as relações de dominação que constitui a atual sociedade.

Segundo Loureiro (2002), a ausência de crítica política e análise estrutural dos problemas que vivenciamos possibilita que a Educação Ambiental seja estratégica na perpetuação da lógica instrumental do sistema vigente, ao reduzir o “ambiental” a aspectos gerenciais e comportamentais.

Faz-se necessário, então, esclarecer que as causas da destruição do meio ambiente e da crise na relação sociedade-natureza não emergem de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e que as consequências não são apenas do uso indevido dos recursos naturais, ou seja, torna-se claro que tais ações decorrem de questões relacionadas ao modo de produção capitalista.

Partindo de tal perspectiva é que durante a inserção no campo de estágio na Escola Amaro da Costa Barros em Campina Grande - PB observamos a importância da discussão dos temas e realização de algumas ações interventivas com os estudantes da referida escola.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA AMARO DA COSTA BARROS EM CAMPINA GRANDE: A experiência do trabalho interventivo com os estudantes

4.1. Considerações acerca do campo de estágio

O Estágio Supervisionado em Serviço Social se baseia na Resolução do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) N. 533 de 23 de setembro de 2008, o qual busca fortalecer a relação teoria-prática, baseado no princípio metodológico que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, durante a vida acadêmica ou na vida profissional. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento das diversas expressões da questão social, bem como da prática profissional desenvolvida pelo Serviço Social.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social realizado na Escola Amaro da Costa Barros iniciou-se em setembro de 2011. Na ocasião, a supervisora de campo juntamente com

a direção da escola e os professores nos apresentou a Instituição, os objetivos da escola, o perfil dos usuários, assim como, os serviços e as atividades desenvolvidas.

A Escola Municipal Amaro da Costa Barros localiza-se à Rua Manoel porto S/N, Bairro Santa Rosa, no município de Campina Grande, Estado da Paraíba. Foi fundada em 21 de setembro de 1988, na gestão do então prefeito Ronaldo da Cunha Lima.

Os equipamentos sociais existentes na comunidade são: duas escolas de ensino fundamental; uma escola de nível fundamental e médio; uma igreja católica; duas igrejas evangélicas; uma unidade de saúde da família.

No que tange à estrutura física de escola podemos destacar que a mesma dispõe de um terreno amplo, todo murado, possuindo dois portões, tendo na sua parte externa um galpão destinado à recreação e festas com apresentações, uma cantina, sanitários, almoxarifado e uma caixa d'água. A escola possui também uma quadra de areia. Possui a seguinte divisão interna: 04 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala para direção e 01 sanitário interno, a escola não dispõe de um local adequado para o Serviço Social, então ocorre à utilização de locais na escola que estejam vagos no momento das atividades referentes ao Serviço Social.

Os recursos financeiros destinados à escola são provenientes do Ministério da Educação, entre eles estão o Plano Desenvolvimento da Escola, o Programa Dinheiro Direto na Escola e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. No que tange aos recursos humanos, a escola conta com: 01 diretora e 01 vice-diretora; 02 assistentes sociais; 01 psicóloga; 09 professores; 02 merendeiras; 04 auxiliares de serviço e 04 vigilantes.

A escola encontra-se inserida na rede municipal de ensino e subordinada a mesma e desenvolve uma linha administrativa de diálogo e reconhecimento de valores e ideias dos que dela fazem parte.

Todo o trabalho pedagógico encontra-se voltado para o educando e a comunidade na qual se encontra inserido. Há a partilha de conhecimento entre todos os envolvidos, visando, desta forma, a iniciação ao reconhecimento da cidadania por parte dos estudantes, como também a sua responsabilidade social para com o aprendizado.

A escola funciona com as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Educação Fundamental: 1º e 2º ciclos e o Ensino de Jovens e Adultos, funcionando nos turnos: Manhã, Tarde e Noite, porém o estágio ocorreu no turno noturno, com um número de 40 estudantes, na sua grande maioria idosos.

Os objetivos do Serviço Social na instituição é desenvolver um senso crítico no educando, ampliando os horizontes educacionais e sociais do mesmo; resgate da cidadania e reconhecimento social; esclarecimento de direitos, deveres; incentivo à participação direta na

sociedade através do conhecimento e prática do controle social, acesso a bens e serviços. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLAR, 2007). As demandas relacionadas à prática desenvolvida pelo Serviço Social na instituição durante o turno noite são as seguintes: informações sobre INSS, serviços de saúde, direito do trabalhador, direito das domésticas, dúvidas relacionadas ao Estatuto do Idoso, projetos desenvolvidos na escola e na comunidade, solicitações de palestras sobre saúde, educação, saúde dos idosos, família, religião, atualidades, meio ambiente.

Os instrumentos e técnicas utilizadas pelo Serviço Social na instituição são as seguintes: a observação, as visitas domiciliares, o acompanhamento social, as entrevistas e encaminhamentos.

4.2. As atividades desenvolvidas durante o estágio: Os resultados alcançados com as intervenções

A partir de setembro de 2011, iniciamos as atividades de estágio, com isso tivemos a oportunidade de conhecer melhor a realidade dos estudantes da Instituição. No decorrer do estágio os estudantes demonstraram a preocupação de dirimir dúvidas acerca dos problemas socioambientais que vem ocorrendo com o meio ambiente na atualidade, isto é, problemas como poluição, desmatamento, efeito estufa, entre outros.

Foi a partir dessa constatação, que decidimos trabalhar com os estudantes um Projeto Interventivo que focasse os problemas socioambientais na atualidade, com o intuito de enfocar tais problemas de forma crítica.

Assim, no período de julho a setembro de 2013, trabalhamos na elaboração, desenvolvimento, avaliação e execução de nosso projeto de intervenção que teve como objetivo principal focar temas que na atualidade discutam acerca dos danos causados pelo sistema capitalista à natureza e que discutam a preservação do meio ambiente, entre eles estão à questão socioambiental, o desenvolvimento sustentável e a Educação Ambiental.

Durante o período de execução do Projeto de Intervenção foram realizadas 3 atividades/ações sócio-educativas com os estudantes.

A primeira atividade interventiva foi realizada no dia 23/09/2013, onde contamos com a participação de 24 estudantes. Na ocasião, foi realizada uma palestra com o título “A importância da discussão sobre Questão Socioambiental, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental”. A palestra teve a duração de 20 minutos e foi conduzida por nós. Foram enfocados na palestra, numa visão crítico propositivo, os problemas socioambientais, o

desenvolvimento sustentável e a importância da Educação Ambiental na atualidade, além de ser enfocada a importância da reciclagem, da redução do consumo, da reutilização de materiais descartáveis e da coleta seletiva para a preservação do meio ambiente. Para a realização da palestra foram utilizados os seguintes recursos: a discussão oral, o quadro para anotações, além de ter sido entregue aos estudantes um texto informativo sobre questão socioambiental, desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental, além disso, no final da palestra os estudantes responderam um questionário avaliativo.

Durante a primeira intervenção houve algumas participações dos estudantes, dentre elas, destacaremos as principais, sendo assim, um estudante expressou-se da seguinte maneira: “reduzir o consumo, reutilizar as coisas, reciclar e praticar a coleta seletiva é muito importante para todos” (Estudante I). De acordo com a seção 2.1 deste trabalho, Portilho (2005) aborda que o consumo sustentável implica necessariamente numa politização do consumo, ou seja, o estudante demonstra que os temas enfocados na palestra são importantes para todos, isto é, demonstra que nem todos seguem a lógica capitalista do consumismo, lógica esta que produz, porém sem se preocupar com os danos que causam a natureza através principalmente, da poluição, então o consumismo politizado é essencial para todos.

Em seguida, um estudante destacou em sua fala que “os capitalistas não pensam na preservação da nossa natureza, mais sim no lucro” (Estudante II). Para tanto, Leff (2001 b, p. 15-16) afirma que a crise ambiental torna-se evidente na sociedade contemporânea, neste sentido o participante da intervenção apresenta a realidade que temos na atualidade, ou seja, o sistema capitalista produz só pensando no lucro, então, para o sistema capitalista não importa se vai gerar a degradação do meio ambiente.

Por sua vez, uma outra participação apresentou o seguinte argumento: “a Educação Ambiental é importante para nos conscientizar sobre a importância da preservação da natureza” (Estudante III). Para Mészáros (2002), cabe à Educação Ambiental crítica também o papel de ser uma Educação Ambiental politizada, problematizadora, questionadora, integrada aos interesses das populações e das classes sociais mais afetadas pelos problemas ambientais, ou seja, há uma consonância no que foi abordado pelo estudante e pelo autor, pois os mesmos abordam que a Educação Ambiental é importante para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, porém essa conscientização deve ocorrer de forma crítica para despertar as pessoas acerca do caráter dominante do sistema capitalista, que é o principal causador dos problemas socioambientais.

A segunda intervenção ocorreu no dia 25/09/2013, onde contamos com a participação de 27 estudantes. Na ocasião ocorreu à exibição de um vídeo com o título

“Reciclagem com garrafas pets”, que teve a duração de 3 minutos e 36 segundos, que discutiu a importância da reciclagem para a preservação da natureza e para a comunidade, além de enfatizar a criatividade. Para a exibição do vídeo foram utilizados o notebook, o data show e o pendrive. Para o término da segunda intervenção foram realizadas discussões sobre o conteúdo do vídeo e posteriormente os estudantes responderam um questionário avaliativo.

Durante esta segunda intervenção ocorreu a participação de alguns estudantes, um participante falou que “é bom aprender a usar os materiais para reciclar e ainda é importante para a natureza” (Estudante I). Cavalcanti (1997) aborda que a expressão desenvolvimento sustentável traduz a ideia de comprometimento com novos parâmetros econômicos e novos valores e estilos de vida, e, ainda, uma nova cultura que pretende a proteção ao meio natural, ou seja, o autor e o participante da intervenção traduzem a ideia de que devemos observar a nova lógica a ser utilizada, isto é, para proteger o meio ambiente devemos reduzir o consumo, reciclar, reutilizar os materiais e, principalmente, respeitar o meio natural, pois o modo de produção capitalista não respeita o meio natural, porém respeita sim a lógica do lucro pautado na exploração do meio natural e da comunidade.

No decorrer da intervenção outro participante destacou que “reciclar é importante para preservar o meio ambiente”. Discutimos na seção 2.1 segundo Tonet (1997, p. 170), que o capitalismo é incapaz de promover o desenvolvimento sustentável. Portanto, a lógica do capital tornou possível tanto a sujeição do trabalho ao capital como a sujeição da natureza ao capital, neste sentido como ocorre a sujeição da natureza ao capital, fica difícil ocorrer práticas sustentáveis, entre elas a reciclagem, pois para o sistema capitalista não interessa o desenvolvimento sustentável, ou seja, o sistema capitalista pensa sim no desenvolvimento, porém no desenvolvimento pautado essencialmente no lucro.

Na terceira intervenção ocorrida no dia 27/09/2013, contamos com a participação de 19 estudantes. Na ocasião foi realizada uma Oficina de reciclagem voltada aos estudantes com o título “Praticando a Sustentabilidade”. A oficina ocorreu com o intuito de utilizar garrafas pets para a confecção de porta-caneta objetivando demonstrar aos estudantes a importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente, além de enfatizar que o sistema capitalista não procura despertar nas pessoas a visão de reduzir o consumo, de reutilizar materiais descartáveis e de reciclar materiais já utilizados pelas pessoas, pois com a ocorrência desses fatores iria reduzir o lucro do sistema capitalista, pois as pessoas iriam consumir menos, ou seja, a população estaria mais consciente acerca do fetiche que o sistema capitalista introduz no seio da sociedade para aumentar o consumo.

Para a realização da terceira intervenção foram utilizados os seguintes recursos, garrafas pets, tesouras, folhas de papel A4, caneta esferográfica e pincel marcador. Para o término da terceira intervenção foram realizadas discussões acerca da importância da oficina de reciclagem, em seguida os estudantes responderam um questionário avaliativo.

No decorrer da terceira intervenção aconteceram algumas participações dos estudantes, como um estudante propagou que “é importante à gente utilizar materiais recicláveis para ajudar na preservação do meio ambiente” (Estudante I). Paraphraseando Américo (1997), não se concebe vislumbrar qualidade de vida e desenvolvimento econômico e tecnológico dissociados de um ambiente ecologicamente sustentável, isto é, o estudante em consonância com o autor propaga que devemos utilizar práticas ecologicamente sustentáveis, ou seja, devemos conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade com a promoção do desenvolvimento social e com respeito ao meio ambiente.

Destaca-se, ainda, outra participação de um estudante que verbalizou que “a gente fazendo esses objetos com materiais recicláveis vai reduzir o consumo, pois a gente vai deixar de comprar diversas coisas, pois nós mesmos vamos fazer os objetos, para posteriormente quem sabe ganhar uma renda extra com essa produção” (Estudante II). Dessa forma, é importante destacar que Lago (1984, p. 32) aborda que o mercado capitalista não busca assegurar a satisfação das necessidades coletivas, mas sim garantir o processo da acumulação da capital interior de uma economia baseada na competição entre grandes empresas, isto é, o autor deixa claro que o sistema capitalista não deseja que ocorra a produção sustentável, ou seja, o sistema capitalista produz com base na exploração da natureza e das pessoas que vendem a força de trabalho para garantir um mínimo de dignidade, então, para o sistema capitalista o desenvolvimento sustentável não importa, pois não gera lucro.

No final de cada intervenção os estudantes responderam questionários avaliativos, onde os mesmos responderam em sua grande maioria que foi satisfatório os temas enfocados na palestra, no vídeo e que gostaram da oficina de reciclagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de Estágio Supervisionado em Serviço Social junto a Escola Municipal Amaro da Costa Barros proporcionou um enriquecimento teórico-metodológico e prático fundamental para o nosso processo de formação, ou seja, mesmo que para o Serviço Social essa seja uma discussão relativamente nova, a mesma também deve-se dar no contexto da formação e capacitação contínua do exercício profissional do assistente social, sobretudo

com posturas críticas e alternativas no agir profissional como cidadão, sujeito, educador e formador de práticas sociais e institucionais frente aos impasses advindos das relações complexas e conflituosas com o meio ambiente.

Durante o período de estágio na referida Instituição houve algumas dificuldades, pois a demanda para a área do Serviço Social ao longo do estágio não foi muito satisfatória, ou seja, como o estágio ocorreu na área da educação no período noturno costuma ocorrer uma maior evasão escolar, com isso dificultando o estágio, além de outros fatores como greves, trocas de supervisores de ensino, porém, durante as Intervenções as dificuldades foram mínimas, pois a demanda foi significativa e as ações desenvolvidas foram realizadas de maneira satisfatória para a maioria dos participantes das ações interventivas.

O Projeto de Intervenção, por meio das ações realizadas, foi de suma importância, uma vez que os objetivos foram atingidos de maneira satisfatória, ou seja, os temas discutidos como questão socioambiental, desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental, foram debatidos com a participação dos estudantes com um diálogo crítico, pois além de focar tais temas como importantes para a preservação do meio ambiente, os estudantes demonstraram interesse, questionamentos, observados, também, positivamente nos questionários avaliativos, questionários estes que continham perguntas relacionadas às intervenções realizadas, ou seja, perguntas como se os estudantes gostaram das atividades realizadas, se os temas enfocados eram importantes para eles, entre outras perguntas, além de espaços nos questionários para sugestões, então os estudantes responderam em sua grande maioria que as intervenções foram satisfatórias para os mesmos, além de deixarem sugestões muito importantes para o futuro da humanidade.

Portanto, vale salientar que os temas discutidos durante as intervenções trouxeram vários aspectos positivos não só para os estudantes, mas para a comunidade, pois os temas abordados foram debatidos de forma crítica enfocando a relação homem-natureza no contexto do desenvolvimento capitalista.

6. REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Maria Conceição Oliveira; LIMA, Raquel Franco de Souza; JÚNIOR, Edmilson Lopes. Processos socioambientais em comunidades de crescimento desordenado. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 90, Ano XXVIII. São Paulo: Cortez, 2007. P. 132.

BARROS, Escola Municipal Amaro da Costa. **Projeto Político Pedagógico**. Campina Grande, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do.** Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. In: Legislação Ambiental Básica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008. P. 199-202.

CAVALCANTI, Agostinho Paulo Brito. **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: Bases Teóricas e Conceituais.** Agostinho Paulo Brito Cavalcanti, Arturo Rua de Cabo, Edson Vicente da Silva, José Mateo Rodriguez. Fortaleza UFC- Imprensa Universitária, 1997.

CFESS, **Resolução CFESS n. 533**, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão de Estágio.

FOLADORI, Guillermo. O Capitalismo e a crise ambiental. In: **Revista Raízes**, n. 19, Ano XVIII. Campina Grande: maio, 1999. P. 31-36. Disponível em: < www.ufcg.edu.br > Acesso em: 03 de fevereiro de 2014.

_____. **Limites do desenvolvimento sustentável.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

GUIMARÃES. Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo,** Revista Temporalis. Brasília: Abepss, n. 3, p. 9-32, 2001 a.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001 b.

LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia.** São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos; 116).

LEFF, Enrique. Pensamento Sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento. In: _____. **Epistemologia Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. P. 109-157.

_____. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade.** Trad. de Lúcia Mathilde Endelich Orth. 5. ed. Rio de Janeiro; Vozes, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Teoria Social e questão ambiental: Pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental.** In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). **Sociedade e meio ambiente: a Educação Ambiental em debate.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: Pesquisa e ensino.** São Paulo: Cortez. 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 130).

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital.** Campinas: Boitempo, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

OLIVEIRA, Ana Carla Barreto de. A intervenção do Serviço Social na temática ambiental. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, 10. 2006, Recife. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, ABEPSS, 2006. p. 1-8.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 255.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; v. 292).

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.